

O voto consagra a participação de todas as convicções na festa do pluralismo democrático



A bandeira dos inconformados com o processo político também marcou presença nas eleições



Sob proteção militar, a urna aguarda a hora da abertura

Brasiliense faz a festa do voto

O brasiliense não perdeu tempo ontem. Levantou cedo para tentar mudar os rumos de sua vida e traçar o futuro de sua cidade. Nem mesmo o início de manhã nublado foi capaz de tirar a disposição dos eleitores e alguns chegaram às seções eleitorais antes mesmo das 8h, horário estipulado para começar a votação. O encontro mais efetivo da população de Brasília com as urnas aconteceu em clima de festa, mesclado com a inevitável disputa partidária. Em poucos minutos, a cidade já estava salpicada com as mais variadas cores, ruas invadidas por milhares de cabos eleitorais, que portavam bandeiras e panfletos, dispensados fartamente, numa última tentativa de conquistar os donos do mais precioso instrumento em circulação ontem no Distrito Federal: o voto.

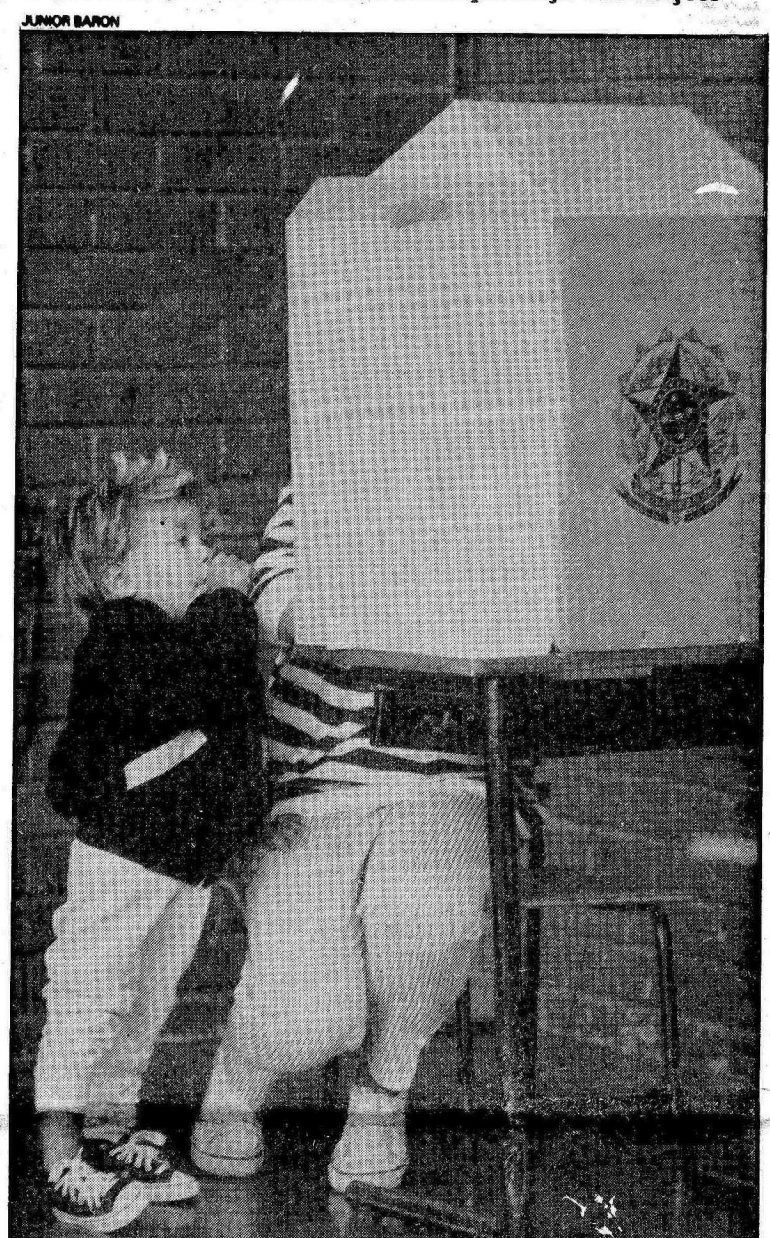
No Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte, o maior colégio eleitoral de



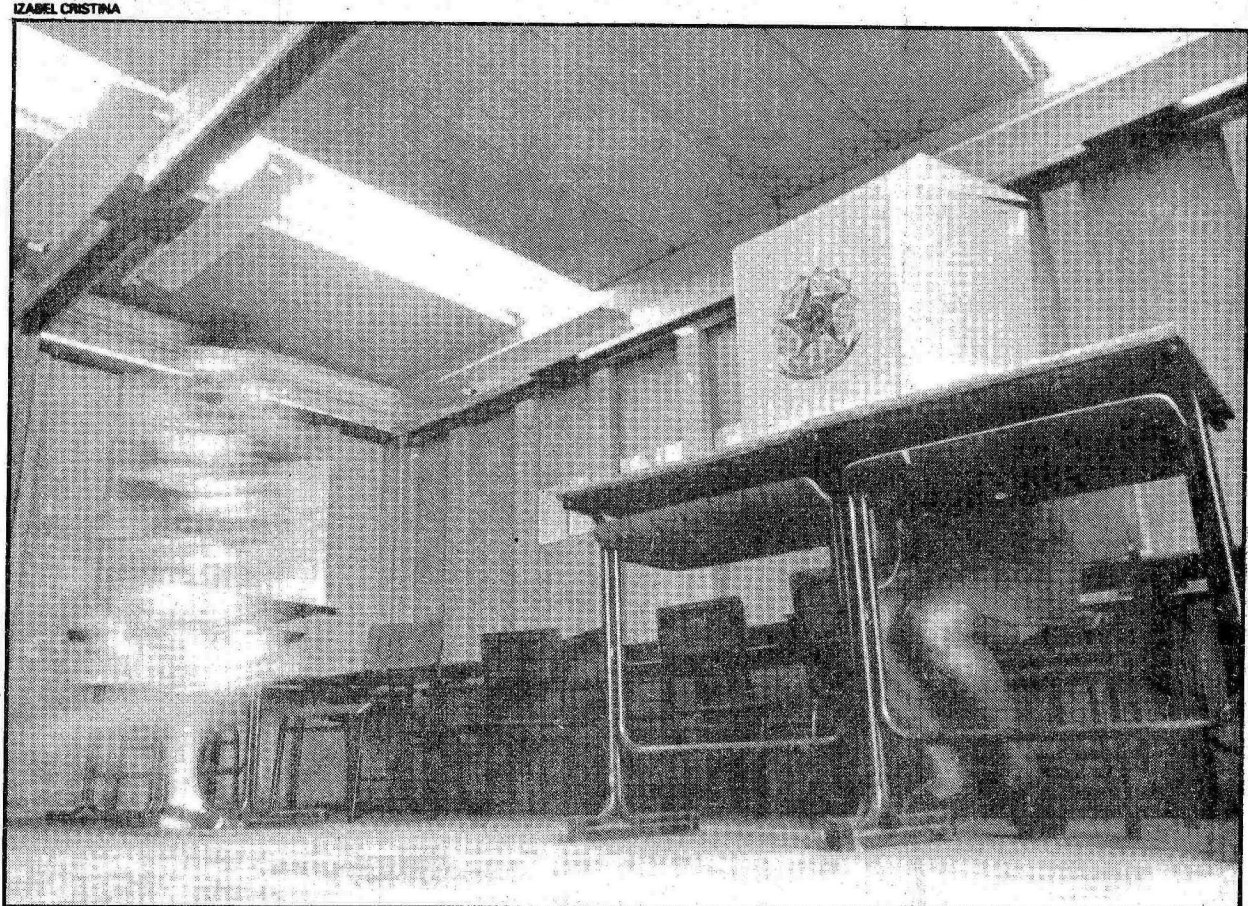
Brasília — integram a 1ª Zona, que tem mais de 250 mil eleitores —, a votação transcorreu sem incidentes graves. O maior problema encontrado por alguns votantes foi a mudança de local de algumas seções, medida que não foi suficientemente divulgada e que acabou por provocar tumultos.

No Colégio Objetivo da 913 Sul, por exemplo, onde até o ano passado funcionaram 11 seções, apenas seis delas foram mantidas. As demais salas de votação foram transferidas para a sede do Objetivo 1º Grau, duas quadras adiante. Não havia funcionários do TRE para orientar os eleitores.

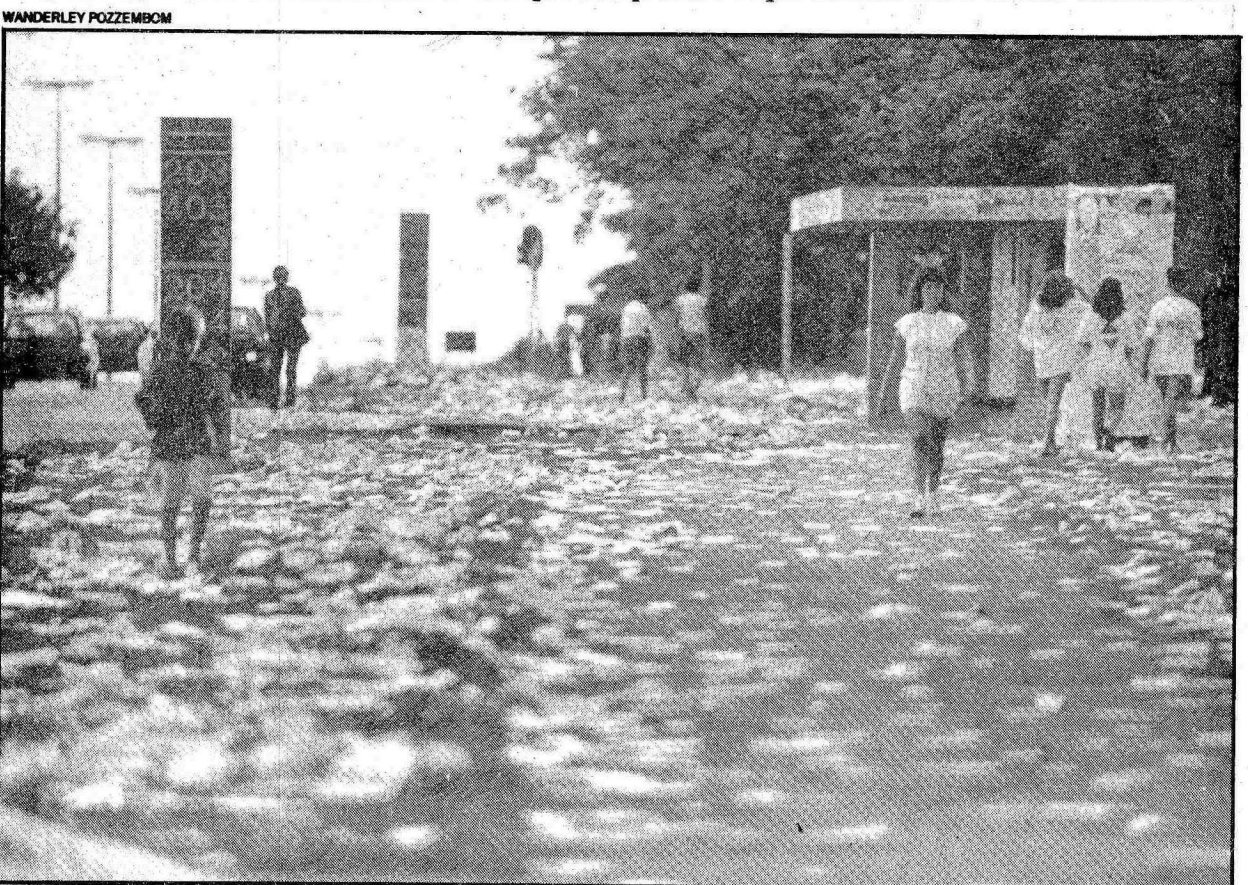
“É um absurdo que isto aconteça. Por sorte eu vim de carro, senão teria que dar outra caminhada”, reclamou a funcionária pública Sônia de Menezes Belota Gomes, residente no Cruzeiro, informada da mudança no Objetivo da 913 sul, às 10h15, pela fiscal Marialva Teresa Swioklo. Cenas semelhantes ocorreram em outros locais de votação.



A curiosidade da criança reflete o interesse pelo voto



Rapidez e lentidão em Samambaia: o voto que tem pressa e o que demora têm o mesmo valor na urna



A cidade dá mostras da ressaca da festa cívica, com o chão coberto pela prova da democracia



Embora ilegal, a boca-de-urna passou despercebida ao policiamento, que acabou fazendo propaganda

Eleições 90

Edição: Guilherme Soares. Redação: Augusto Aguiar, Jô Rodrigues, Marcos Machado, Sócrates Arantes e Washington Sidney. Diagramação: André Luis e Zuleica Thomé. Coordenação: Raul Ramos. Reportagem: Adriana Vasconcelos, Ângela Oliveira, Carmen Cruz, Christina Machado, Cláudia Valente, Cláudia Valéria, Cléia Martins, Deuza Lopes, Eliane Oliveira, Eliane Rocha, Elmano Augusto, Fátima Xavier, Hélio Franco, Herberth Gomes, Ida Pietricovsky, Isaac Marra, Isabel de Paula, Jorge Vasconcellos, Levi Pereira, Lilian Barbosa, Luís

Cláudio Alves, Maísa Moura, Marcos Aquino, Raimundo Rocha, Roberto Seabra, Sandra Brasil, Sônia Filgueiras, Sueli Montenegro, Tatiana Montezuma, Val Sampaio e Valéria Costa. Fotografia: Adauto Cruz, Antônio Cunha, Carlos Jacobina, Carlos Moura, Carlos Silva, Edson Gês, Elson Soares, Isaac Amorim, Ivaldo Cavalcanti, Izabel Cristina, Jefferson Pinheiro, Joaquim Firmino, Júlio Fernandes, Júnior Barón, Leandro Abreu, Raimundo Paccó, Renato Costa, Valério Ayres (editor) e Vanderlei Pozzembom.